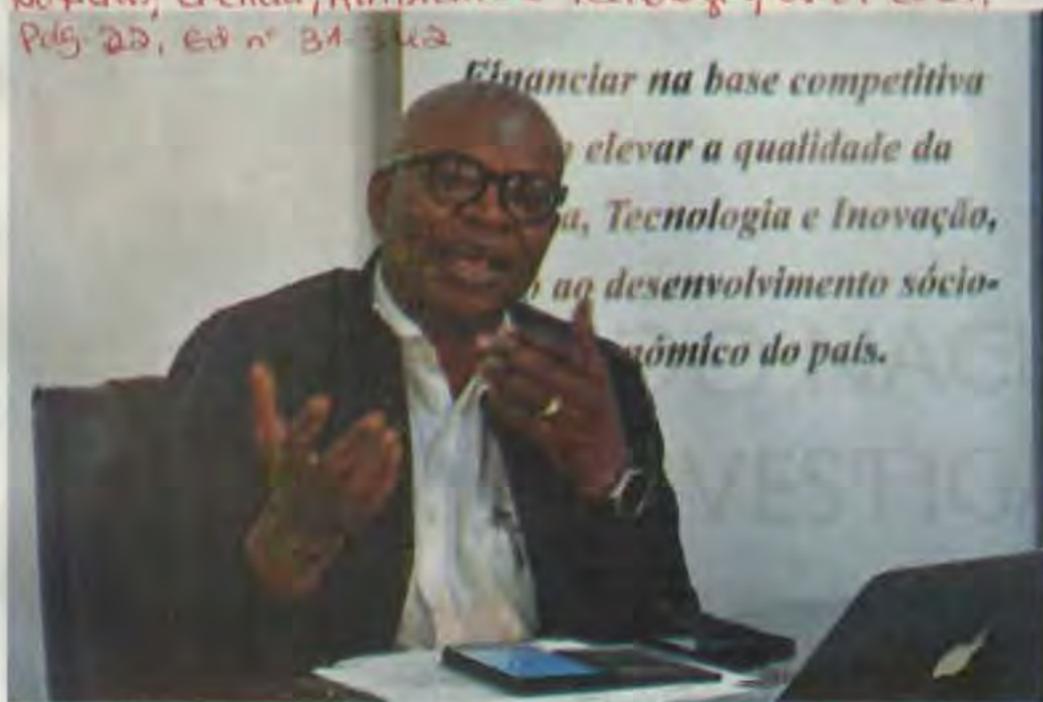


A investigação deve ser mais envolvente

Notícias, Ciência, Ambiente e Tecnologia, 05.07.2021,
Pág. 22, Ed. n.º 31.342



Professor José Castiano

O PRESIDENTE da comissão organizadora da III Conferência Internacional sobre Investigação, José Castiano, defende a criação de mais incentivos para que mulheres e jovens se exponham, cada vez mais, em eventos sobre pesquisa nacional e internacional.

Falando a propósito do evento agendado, pelo Fundo Nacional de Investigação FNI, para Outubro, na província de Gaza, o Professor José Castiano destacou a pertinência de se abarcar mais mulheres e jovens nas universidades, dando-lhes a oportunidade de submeter os seus projectos e conhecerem a nova realidade do mundo da ciência, sobretudo, a neurociência, robótica, entre outras tendências científicas.

Sobre o nível de satisfação em relação a participações anteriores de investigadores moçambicanos, Castiano diz ser positivo, a medir pelo número de propostas submetidas, que de evento em evento tende a

crescer.

A par da participação, ele fala de desafios, sobretudo, nas áreas de inovação, ciências naturais e matemática, ciências tecnológicas, com particular enfoque na inclusão da mulher pois, segundo disse, o país tem ainda muito por fazer.

Em relação a possíveis mudanças resultantes do conhecimento gerado pela ciência, em prol das comunidades moçambicanas, Castiano fala de muitos projectos em implementação, com realce para a área de sementes melhoradas, saneamento de água, apesar de faltarem ainda recursos como laboratórios, para a certificação.

A construção de casas de baixo custo, com recurso a tijolos melhorados, é também um dos ganhos mencionados pelo investigador, como fruto da investigação. Neste campo, aponta como desafios para Moçambique e outros países africanos, a transformação dos protótipos gerados, em produção massiva.

EXPECTATIVAS

Quanto às expectativas em torno da conferência de Gaza, o professor catedrático fala da partilha de conhecimentos entre cientistas de diversas áreas, de modo a chegar-se a grupos de pesquisa, conseguir que maior parte dos participantes sejam jovens e que encontrem no evento oportunidade de ter um futuro brilhante na carreira de investigação.

Outra expectativa é a junção entre uma investigação que reconheça o papel da ciência no conhecimento e no desenvolvimento, para além de estar virada para resultados concretos, em comunidades concretas.

“Um dos pilares deste evento é a era digital, na qual se pode coordenar projectos, mesmo estando em diferentes cantos deste mundo, juntar a ciência e tecnologia em prol das comunidades, aproveitando os benefícios que a era digital oferece”, disse Castiano.

Sobre a conjugação de si-

nergias entre os países participantes, em tempo de Covid-19, o investigador destaca o florescimento de novos métodos de ensino em que se privilegia muito o modelo híbrido e que, no seu entender, deve resvalar para o campo de investigação e inovação.

“É importante que os investigadores troquem experiências sobre o que significa adaptar-se a este protocolo pandémico e continuarem a fazer a investigação fundamental e de adaptação a princípios tecnológicos”, exemplifica.

Quanto aos benefícios directos em resultado da investigação feita em Moçambique e para benefício local, reconheceu, sem recorrer a estudos, que o país está ainda distante do desejado no campo da investigação. Contudo, destacou o in-

vestimento feito na agricultura, ciências ambientais e ainda nas áreas sociais, desde a independência nacional.

Sobre o nível de submissão de propostas para o seminário de Gaza, o presidente da Comissão organizadora do evento fala de 200 resumos recebidos, à metade do fim do prazo. Lamenta a distribuição desigual das propostas sob ponto de vista regional das instituições, género e também de grupos etários entre investigadores jovens e seniores.

A escolha de Gaza como anfitriã da III Conferência Internacional de Investigação é justificada pela necessidade de abarcar diferentes regiões do país, diversificar a exposição de jovens a este tipo de eventos. As duas primeiras edições tiveram lugar na capital do país.

Importância da vacinação completa

“Ainda que uma pessoa sinta um pouco mais de dor de cabeça do que outra, são reacções esperadas e o efeito da doença é infinitamente maior do que qualquer um desses eventos. Então, é fundamental a aplicação da primeira e da segunda doses, ou seja, o esquema completo da vacinação - para que haja o efeito esperado de imunização”, disse Suzie Gomes à BBC News Brasil.

A sensibilidade, dor, sensação de calor, comichão ou hematoma onde a injeção é administrada, indisposição, de forma geral, sensação de cansaço (fadiga), calafrio, dor de cabeça, enjoos (náusea) e dor na articulação ou nos músculos, estão entre os efeitos considerados comuns (podem afectar mais de uma em cada dez pessoas). As pessoas recém-vacinadas podem apresentar inchaço, vermelhidão ou

um caroço no local da injeção enjoo (vómitos) ou diarreia.

“Os efeitos adversos imediatos - vacinação, normalmente moderados, não têm levado à necessidade de se procurar o médico. A recomendação é tomar a medicação sintomática, repouso, boa alimentação e hidratação. Nada mais”, disse. Em relação a medicamentos para combater eventuais sintomas, especialistas fazem um alerta: não uso indiscriminado de Paracetamol.

“Buscar o farmacêutico, ou conversar com enfermeiros são as primeiras acções importantes para evitar o uso incorrecto de medicamentos”, dizem. “Nenhum medicamento é isento de riscos. Por isso a importância de ter orientação de um profissional de saúde”, aconselham.